



**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UM ESTUDO SOBRE O  
PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DE  
GESTÃO E NEGÓCIOS DA UNIVERSIDADE LA SALLE**

Priscila Peixoto Vieira<sup>1</sup>

**Resumo**

Estudos sobre o tema de finanças comprovam que a falta de educação financeira gera diversos problemas para as pessoas, famílias, e conseqüentemente, para o país. A facilidade para a obtenção de crédito encaminha o consumidor a um gasto descontrolado, e pessoas endividadas entram em um ciclo vicioso de encargos e juros, podendo levar ao desequilíbrio emocional, afetando a sua qualidade de vida. Diante disto, este estudo teve como objetivo geral identificar se os estudantes da área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle realizam o planejamento e controle de suas finanças pessoais e como essa gestão é efetuada. Para alcançar tal objetivo, os dados e análises foram obtidos através da aplicação de um questionário utilizando a ferramenta Google Forms, com um total de 119 respondentes. Os resultados apontaram que a maioria dos acadêmicos têm por hábito controlar e administrar suas finanças, porém, não costumam efetuar tão rigorosamente essa gestão.

**Palavras-chave:** Finanças Pessoais; Administração; Orçamento.

**1 Introdução**

Diante das instabilidades econômicas que a sociedade vem enfrentando desde o início da pandemia da Covid-19, marcadas pelo início das políticas de isolamento social estabelecidas em março de 2020, o endividamento das famílias brasileiras que superou os anos anteriores, batendo o recorde de 72% (AMERICO, 2021). Segundo Moreira e Gaier (2021), o Brasil também bateu o

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade La Salle - Unilasalle, matriculada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, sob a orientação da Profª Me. Patrícia Coelho Motta de Souza. E-mail: peixotopriscila94@gmail.com. Data de entrega: 13 jul 2022.

recorde em desemprego, somando 14,8 milhões de pessoas não registradas em trabalhos formais. Diante desse impacto, torna-se cada vez mais relevante o diálogo público e privado sobre a educação e gestão financeira, uma vez que a saúde financeira dos brasileiros tem se mostrado frágil e instável. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), mais de 60% da população brasileira recebeu o auxílio emergencial do Governo Federal e utilizou como complemento da renda mensal, sendo, em alguns casos, sua única fonte de renda (DAU, 2020).

Estudos apontam que a consciência financeira é um fator determinante para definir como são geridos os gastos da população, sendo este, um tema que poderia ser melhor trabalhado na educação em geral. A maioria das pessoas relacionam o tema com os indivíduos de classe média alta, como empresários e celebridades, sem perceber que a gestão e controle dos seus próprios recursos financeiros vai muito além das questões salariais ou profissionais, e sim, do conhecimento e percepção dos seus ganhos e gastos (DAU,2020).

A organização financeira possui espaço privilegiado no debate público e privado. Em abril de 2021, o percentual da classe média se igualou ao percentual de classe baixa, caindo de 51% em 2020 para 47% em 2021 (ALVARENGA & MARTINS, 2021). Esse resultado demonstra que esse percentual da população não possuía planejamento para qualquer evento adverso, tal como a pandemia, sem reserva de recursos emergenciais ou poupança.

Diante disto, o presente estudo busca responder a seguinte problemática: Como os estudantes da área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle gerenciam seu planejamento e controle financeiro?

Com base nessa questão, o objetivo geral deste estudo é identificar se os estudantes realizam o planejamento e controle de suas finanças pessoais e como essa gestão é efetuada. Os objetivos específicos estão elencados em: mapear os controles mais indicados e utilizados nos referenciais teóricos, analisar as percepções apresentadas pelos pesquisados através dos questionários, apresentar os controles e planejamentos mais utilizados no cotidiano dos estudantes, reunindo informações que serão de suma importância para as análises e considerações finais da presente pesquisa.

## **2 Referencial Teórico**

Neste capítulo, serão expostos os conhecimentos e estudos realizados através de uma pesquisa bibliográfica, com base no tema de finanças e planejamento financeiro pessoal, educação financeira e métodos de controle financeiro, bem como, suas contribuições para o cotidiano dos indivíduos. Segundo Pires (2006), a relação que se deve ter com a lógica do dinheiro é de extrema

cautela, porque os resultados de uma má interpretação podem causar consequências empobrecedoras, e por outro lado, mesmo respeitando esse raciocínio em caráter primordial, não se considera o suficiente para se tornar uma pessoa rica.

## 2.1 Educação Financeira

Conhecimento financeiro, educação financeira e alfabetização financeira são termos semelhantes e muitas vezes confundidos, mas conforme Huston (2010), são circunstâncias diferentes, sendo o terceiro termo visto como a compreensão que os indivíduos devem ter em relação a aplicação do planejamento e controle das finanças pessoais. A administração do próprio dinheiro não é tão simples quanto parece ser, dessa forma, o objetivo do estudo de finanças é proporcionar o conhecimento às pessoas sobre a importância do controle do seu patrimônio. Pode-se dizer que as vantagens da formação financeira são inúmeras, como a minimização de riscos futuros de endividamento, descontrole financeiro e gastos não previstos (SARMENTO, 2021).

Westin (2019) discutiu sobre a expressão "analfabetismo financeiro", geralmente utilizada em universidades e instituições, que é denominada para as pessoas com dificuldades racionais e conscientes de lidar com dinheiro. Ele cita que tais indivíduos não têm noção do gasto obtido no mês, não alocam as despesas em categorias como alimentação, transporte, lazer. Fazem parcelamentos sem calcular o peso final dos juros, utilizam o valor do cheque especial, fazem compras por impulso sem refletir se é realmente necessário. O consultor financeiro Álvaro Modernell (2016), autor de diversos livros sobre o tema, resume que “a educação financeira não ensina as pessoas a ficarem ricas, mas sim a agirem de maneira a transformar o dinheiro que elas têm, não importa se é pouco ou muito, em fonte de bem-estar, e não de dor de cabeça.”

## 2.2 Planejamento Financeiro

O conceito de planejamento financeiro se resume à organização de finanças, controle e administração de gastos e receitas, visando a melhoria da saúde financeira e aumento da qualidade de vida (BONA, 2020). Para conseguir colocá-lo em prática, é necessário ter muita disciplina, porque é através dessa gestão que será possível o alcance das metas estipuladas. Segundo dados divulgados pela Agência Brasil (SOUZA, 2018), 58% dos brasileiros não têm controle sobre seus gastos e investimentos, e o equilíbrio é o mais citado entre os autores para obter sucesso no planejamento financeiro.

É necessário estar sempre monitorando o controle de orçamento com os gastos realizados, evitar juros sobre dívidas, cortar custos sem relevância, definir metas e escolher uma estratégia

viável com base na realidade de cada um (DUBARD, 2020). Dentre tantos benefícios que podem ser elencados através de um bom plano de finanças, o controle do orçamento é primordial para saber como está a saúde financeira pessoal, tanto a médio quanto a longo prazo, proporcionando também a diminuição do risco de endividamento (BONA, 2020).

Identificar o valor recebido na conta bancária e as despesas fixas mensais é algo fácil, porém, controlar e administrar gastos do dia a dia como refeição, cartão de crédito e compras esporádicas que classifica-se como gastos variáveis, geralmente acabam se perdendo no controle, podendo se tornar um grande problema no futuro, dando início a um ciclo vicioso e acarretando a busca por empréstimos, utilização de cheque especial dentre outras formas de gastos desenfreados (GAMA; CORREIA, 2013). Existem diversos métodos e ferramentas para controle da nossa vida financeira, mas o primordial para dar certo é focar no objetivo e ter um pensamento diferente, não tendo margem para riscos de gastos descontrolados (SEIS, 2021).

### *2.2.1 Planejamento Financeiro Pessoal*

Para Cerbasi (2004), o planejamento financeiro pessoal vai muito além de não ficar com a conta negativa, e essa premissa tem objetivos a longo prazo, porque segundo o autor: “mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar”. Controle de gastos, planejamento financeiro e dinheiro não são assuntos presentes nos momentos entre famílias. Ele destaca que a falta desse hábito encaminha as pessoas para um universo de decisões e escolhas ruins.

Para que o hábito de planejar as finanças pessoais seja executado de forma que traga os resultados esperados, segundo Ribeiro (2014) é necessário se organizar de forma que seja possível visualizar os recursos de que dispõe para suprir os gastos necessários ou almeçados futuramente, evitando o endividamento ou consumo desenfreado. O autor ainda enfatiza que pessoas endividadas acabam entrando em um ciclo vicioso, no qual trabalham para quitar as dívidas decorrentes de um descontrole financeiro, podendo levar a desequilíbrio emocional, afetando sua qualidade de vida.

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazos (FRANKENBERG, 1999).

É observado que praticamente todos os autores que abordam o tema enfatizam que o planejamento financeiro está relacionando a consciência de cada indivíduo em reavaliar suas receitas e despesas. As receitas que podem ser geradas de remunerações, aluguéis ou investimentos

(GAMA; CORREIA, 2013).

### 2.3 Controle Orçamentário

Para que o planejamento financeiro tenha resultados válidos e efetivos, é necessário definir metas e traçar estratégias financeiras, identificando ao longo do caminho o que pode melhorar ou deva ser modificado para seguir com o processo novamente. O uso de ferramentas pode ser um grande aliado para ter uma visão clara do planejamento, possibilitando assim, uma percepção mais organizada das finanças (BARSANTE, 2019). “Os instrumentos básicos para o planejamento das finanças pessoais são o orçamento e o fluxo de caixa. O conhecimento de alguns elementos de contabilidade e matemática financeira ajuda a consolidar a compreensão da lógica do dinheiro” (PIRES, 2006).

O orçamento é um instrumento financeiro utilizado para planejar acontecimentos futuros dentro de uma periodicidade, sendo mensal, semestral ou anual. Basicamente ele é executado por meio de planilhas onde elencam-se todas as despesas e receitas, previstas e realizadas, que correspondem ao período indicado. Com base nesses dados, são feitos diversos cálculos e análises que possibilitam a visão do desempenho das finanças pessoais (PIRES, 2006).

Quem não faz um planejamento orçamentário, desconhece a própria renda e os próprios gastos, e com isso acaba adiando, assim, as próprias prioridades e os objetivos. Então, para viver de forma mais organizada e segura, é preciso efetuar um bom controle financeiro, planejar o futuro por meio de metas, preparar-se para os imprevistos, renunciar a alguns gastos e guardar uma boa reserva financeira em algum tipo de investimento que permita que esse valor possa aumentar e se valorizar com o passar do tempo (SARMENTO, 2021).

Segundo Pires (2006), mesmo sendo caracterizada por uma planilha simples de Excel, o controle orçamentário é um mecanismo de suma importância de planejamento, possibilitando e facilitando a visualização das informações que contribuem para o controle de gastos e sua variação ao longo de determinado período. O autor ainda destaca que é possível fazer diversas análises a partir desse instrumento, explorando variados aspectos no âmbito de finanças.

Gama e Correia (2007) destacam que a partir do controle orçamentário é possível observar todas as saídas e entradas de recursos, e que alguns indivíduos apresentam despesas maiores que receitas. Os autores ressaltam a importância na tomada de decisão para que a situação seja revertida e todos os compromissos do período sejam cumpridos, evitando um problema futuro de endividamento.

## 2.4 Fluxo de Caixa Pessoal

Frankenberg (1999) define o conceito de fluxo de caixa como um "esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa)". O autor ressalta que essa é uma ferramenta imprescindível tanto em atividades empresariais quanto pessoais, pois possibilita uma visão ampla da movimentação financeira, facilitando o controle e planejamento do dinheiro.

Enquanto o orçamento é um instrumento de gestão que geralmente leva em conta um ano, permitindo acompanhar as variações mensais, o fluxo de caixa é uma planilha de acompanhamento do saldo diário, com o intuito de evitar desencaixes, ou falta de dinheiro para os pagamentos necessários. Sua lógica e estrutura são as mesmas do canhoto de um talão de cheques: saldo inicial + créditos – débitos = saldo final (PIRES, 2006).

O principal objetivo do fluxo de caixa é viabilizar a projeção e apuração do valor disponível em conta, facilitando a estruturação do controle orçamentário e contribuindo para uma visão completa sobre a situação financeira. Para que essa ferramenta seja um grande aliado na organização das finanças pessoais, é necessário garantir que todas as despesas e receitas sejam registradas corretamente, mantendo uma análise periódica dos gastos para fazer ajustes ou não no orçamento (MOSMANN, 2019).

## 2.5 Endividamento e Consumismo

Em decorrência ao momento atual em que estamos vivendo, a instabilidade da economia no país acarretou um aumento significativo no índice de desemprego da população brasileira (STRICKLAND; FERNANDES, 2021). Embora que não sejam somente questões relacionadas à renda, emprego e estabilidade financeira que levam as famílias ao endividamento, alguns aspectos como a cultura de compra dos indivíduos, a facilidade na concessão de crédito do mercado e a variedade de meios facilitadores de pagamento, guiam a sociedade cada vez mais ao hábito consumista (PARAÍSO; FERNANDES, 2019).

O descontrole financeiro, decorrente da falta de educação financeira, causa enormes transtornos para pessoas, famílias, empresas e, conseqüentemente, para o país. Assim, problemas financeiros e o superendividamento são causas frequentes de brigas em famílias e até causa divórcios (MACEDO, 2021).

Está nítido a falta de conhecimento e interesse da população por esse tema, mesmo tendo a

consciência do quão imprescindível o assunto seja (PARAÍSO; FERNANDES, 2019). A sociedade capitalista e a facilidade da obtenção de crédito levam o consumidor ao gasto desenfreado, ignorando a importância do planejamento financeiro, que deveria ser algo presente na cultura de qualquer comunidade, mas o índice de pessoas que conseguem se planejar e pensar no futuro é de somente 3,64% dos brasileiros (A FALTA, 2020).

De acordo com uma pesquisa realizada em 2013 pela Personal Finance Employee Education Fun (PFEEF), concluiu-se que a maioria dos trabalhadores que possuem problemas financeiros sofrem com algum tipo de saúde mental, como ansiedade e depressão profunda. Esses resultados refletem em como a falta de organização influencia na nossa saúde mental e bem-estar, afetando tanto o estado psicológico como físico (SOUZA, 2021). Segundo Leite e Santos (2007), a população está imersa em uma sociedade de orientação capitalista, em que os consumidores estão rodeados por uma gama de produtos e serviços. Portanto, o comércio bombardeia a população com campanhas de mídia e marketing, designando o consumidor a aquisições descontroladas de supérfluos, levando ao consumo desnecessário. A sociedade entende o consumismo como sinônimo de felicidade e bem-estar, fazendo com que os indivíduos almejem comprar cada vez mais.

### **3 Metodologia**

A metodologia proposta para realizar esse artigo foi uma abordagem qualitativa descritiva, tendo como foco analisar se os estudantes da área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle realizam, ou não, controles sobre a gestão financeira pessoal. A abordagem qualitativa não necessitou do uso de técnicas estatísticas e a fonte direta para coleta de dados foi o ambiente natural, sendo o pesquisador o instrumento-chave (KAUARK et al., 2010).

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008).

O procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso exploratório, e conforme o objetivo da pesquisa, essa estratégia de investigação parte do pensamento de guia da análise e compreensão da informação do método qualitativo, visando o estudo aprofundado de um ou diversos casos (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010). Segundo Gil (2008), os métodos exploratórios de pesquisas têm o intuito de proporcionar uma visão mais ampla em torno de determinado tema, geralmente escolhidos quando o assunto a ser investigado é bastante genérico, raramente explorado e

consequentemente tornando-se inviável elaborar circunstâncias precisas.

Para traçar a melhor estratégia de pesquisa que se enquadre no estudo a ser explorado, o primeiro passo sugerido foi a definição das questões a serem abordadas. Dentre as diversas estratégias existentes, identificou-se o tipo de questionamento a ser abordado. Em resumo, perguntas do tipo "como" e "por que" dirigem-se a utilização de estudos de caso, experimentos ou pesquisas históricas (YIN, 2001).

O estudo foi realizado com estudantes da área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle, matriculados nas modalidades EAD e Presencial, período pós pandemia de COVID-19, em junho de 2022. Os dados foram coletados por meio de um questionário criado pela ferramenta Google Forms, com perguntas abertas e fechadas que buscaram coletar informações como: idade, curso, renda bruta mensal, se costumam se organizar financeiramente, as formas utilizadas para tal controle, interesse e conhecimento sobre o tema, etc. O prazo estipulado para o retorno do questionário respondido foi aproximadamente 15 (quinze) dias após o envio.

O questionário é uma técnica investigativa formada por um conjunto de perguntas feitas aos indivíduos com a intenção de explorar informações sobre diversas questões como: interesses, crenças, costumes, comportamentos, sentimentos etc. A construção de um questionário tem como objetivo responder questões específicas do estudo, e as respostas obtidas trarão os dados solicitados para apresentar as características da população analisada ou comprovar as estimativas que foram criadas ao longo do planejamento da pesquisa (GIL, 2008).

#### **4 Análise e discussão dos resultados**

A amostra da pesquisa efetuada neste estudo é composta por estudantes da área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle, matriculados nas modalidades EAD e Presencial. Os dados e análises foram obtidos através da aplicação de um questionário utilizando a ferramenta Google Forms enviados aos 3.278 alunos atualmente matriculados nos cursos envolvidos e destes, 119 retornaram respondendo a pesquisa. Dentre estes, 48,7% estudantes cursam Ciências Contábeis, 19,3% são da área de Administração, 8,4% estudam Gestão Comercial, 6,7% estão cursando Processos Gerenciais, 5,9% representam o curso de Gestão de RH, 5,9% são da área de Gestão Financeira, 2,5% estudantes de Gestão Pública, 1,7% representam a área de Logística e 0,8% Gestão de Qualidade (Fig.1).

A figura 2 representa a faixa etária dos pesquisados, que varia de 18 a 40 anos ou mais. Percebe-se que existe uma grande participação de estudantes com a faixa etária entre 19 e 24 anos (25,2%), de 25 a 29 anos (23,5%) e de 40 anos ou mais (21%). Há uma participação menor na faixa etária entre 30 e 34 anos (16,1%) e de 35 a 39 anos (13,4%).



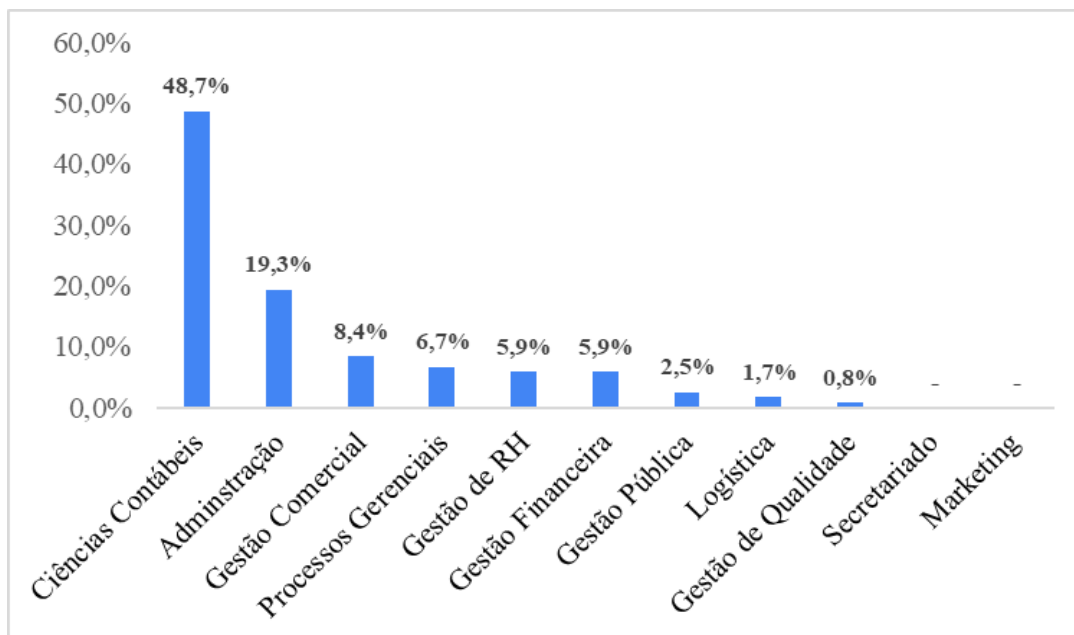


Figura 1. Respondentes por curso

Fonte: Elaborada pela autora.

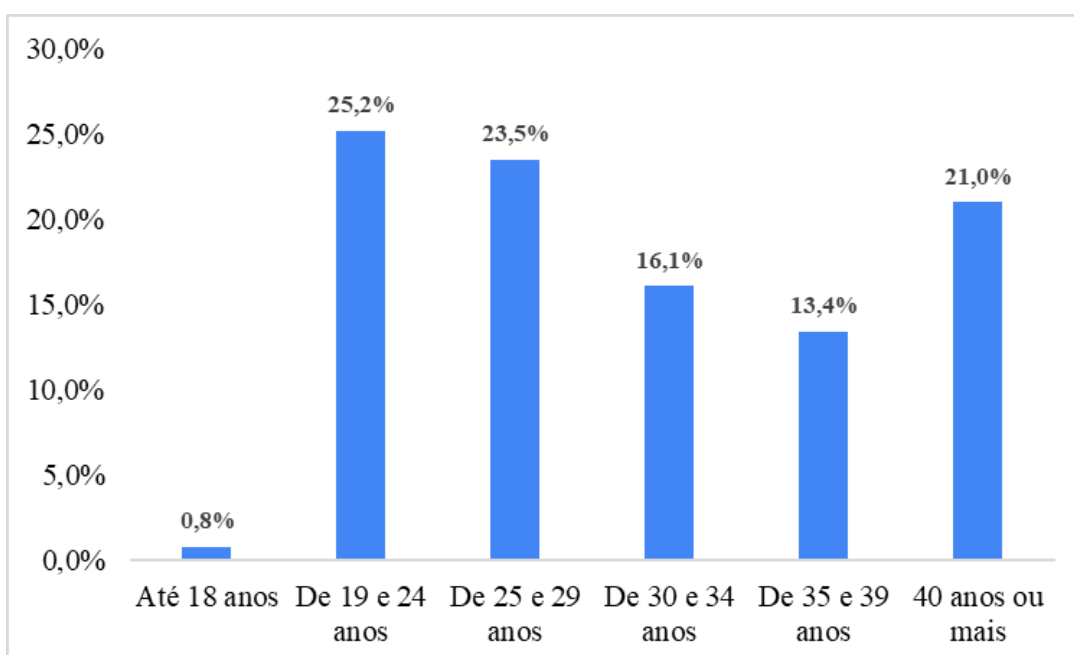


Figura 2. Faixa etária dos pesquisados

Fonte: Elaborada pela autora.

A pergunta na qual se refere a renda bruta mensal, os pesquisados tinham cinco alternativas disponíveis: até R\$ 1.500,00; R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00; R\$ 2.501,00 a R\$ 3.500,00; R\$ 3.501,00 a R\$ 4.500,00; e R\$ 4.501,00 ou mais. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes possuem renda entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00 (33,6%), enquanto 23,5% têm renda entre R\$

2.501,00 a R\$ 3.500,00, 17,6% possuem renda acima de R\$ 4.500,00, 15,1% recebem até R\$ 1.500,00 e apenas 10,1% detêm renda entre R\$ 3.501,00 a R\$ 4.500,00.

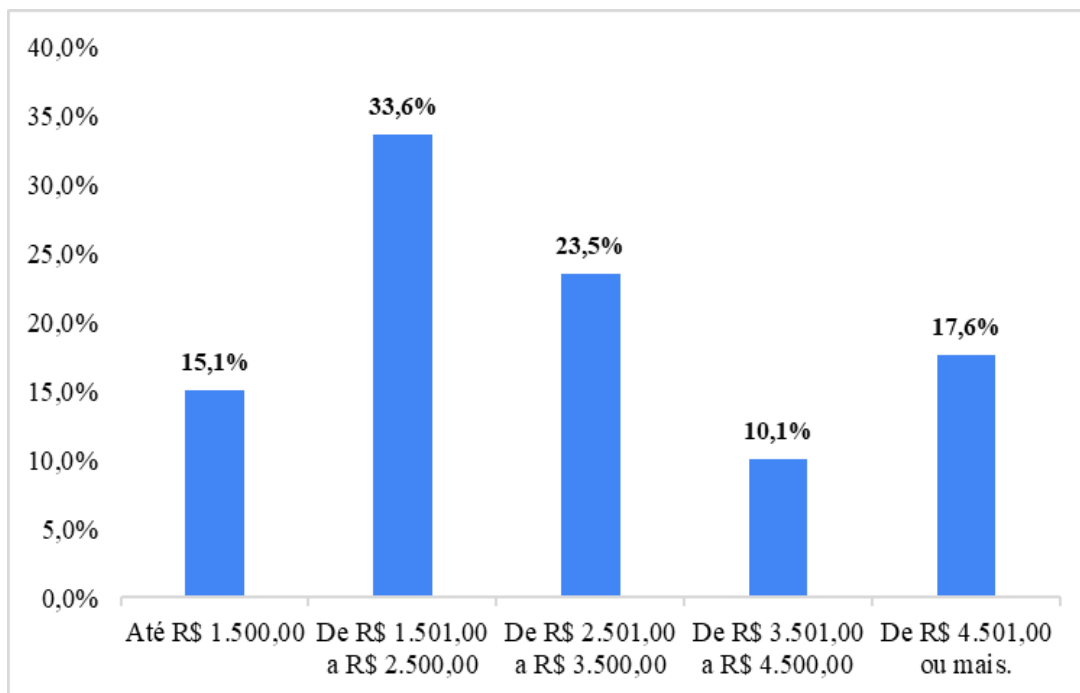


Figura 3. Renda Bruta Mensal

Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados se efetuam controle em relação às entradas e saídas dos seus recursos, 59,7% responderam que realizam o controle parcial/básico dos seus gastos, enquanto 33,6% afirmam fazer o controle total das suas finanças e apenas 6,7% não realizam nenhum tipo de gestão do seu dinheiro (Tab. 1).

A maioria dos respondentes que afirmam ter controle total e controle parcial sobre suas finanças, são do curso de Ciências Contábeis, representando 17,6% e 28,6%, respectivamente. Em segundo lugar, os estudantes da área de Administração também demonstraram ter o hábito de gerir suas finanças pessoais, caracterizando 5,9% que têm controle total, e 10,9% dos pesquisados realizam controle básico.

Percebe-se, a partir da tabela 1, que 2,5% dos pesquisados que estão cursando Ciências Contábeis e 2,5% estudantes de Administração não realizam nenhum controle em relação às suas finanças, seguindo de 0,8% acadêmicos de Processos Gerenciais e 0,8% da área de Gestão de RH. Segundo uma pesquisa divulgada pela Agência Brasil (SOUZA, 2018), 58% dos brasileiros não têm controle sobre seus gastos e investimentos. Nota-se que desta amostra pesquisada, somente 6,7% dos acadêmicos não costumam gerir suas finanças, divergindo da afirmação do autor.

<b>Curso</b>	<b>Controle Total</b>	<b>Controle parcial/básico</b>	<b>Nenhum controle</b>
Ciências Contábeis	17,6%	28,6%	2,5%
Administração	5,9%	10,9%	2,5%
Gestão Comercial	3,4%	5,0%	0,0%
Gestão Financeira	0,8%	5,0%	0,0%
Processos Gerenciais	2,5%	3,4%	0,8%
Gestão de RH	2,5%	2,5%	0,8%
Gestão Pública	0,0%	2,5%	0,0%
Gestão da Qualidade	0,0%	0,8%	0,0%
Logística	0,8%	0,8%	0,0%
<b>Total</b>	<b>33,6%</b>	<b>59,7%</b>	<b>6,7%</b>

Tabela 1. Relação de controle financeiro pessoal por Curso

Fonte: Elaborada pela autora.

Com relação ao endividamento, foi perguntado aos acadêmicos se em algum momento de suas vidas já passaram por algum aperto por falta de planejamento financeiro, 52,9% responderam “raramente”, e dentre estes, a maioria é estudante do curso de Ciências Contábeis, totalizando 27,7%, o que corresponde a 33 pessoas. Já 27,7% afirmaram que passam por essa situação “quase sempre”, sendo a maioria também da área de Ciências Contábeis, representando 13 respondentes (Tab. 2). Conclui-se que 13,4% estudantes afirmaram nunca ter passado por algum tipo de aperto financeiro, sendo mais uma vez, a maioria da área de Contábeis, que representam um percentual de 7,6%, correspondente a 9 pesquisados. Considera-se que 6% representam de forma fragmentada os demais cursos.

Percebe-se que a pergunta sobre a quantidade de vezes que foi utilizado o limite especial do banco nos últimos 24 meses, 77 acadêmicos afirmaram nunca ter sido necessário, representando 64,7% dos pesquisados (Tab. 2). Segundo Paraíso e Fernandes (2019), embora que não sejam somente questões relacionadas à renda, emprego e estabilidade financeira que levam as pessoas ao endividamento, alguns aspectos como a cultura de compra dos indivíduos, a facilidade na concessão de crédito do mercado e a variedade de meios facilitadores de pagamento, guiam a sociedade cada vez mais ao hábito consumista.

Conforme a afirmação do autor, pode-se verificar a existência da relação com a questão sobre a frequência em que os estudantes parcelam suas compras, sendo 68,9% que correspondem a 82 pessoas, responderam que parcelam “apenas itens mais caros”, já 16,8% dos pesquisados afirmam “parcelar tudo”, e somente 10,9% informam pagar tudo à vista (Tab. 2). As demais respostas abertas citadas foram: “somente quando não há incidência de juros”, “apenas em cursos de média/longa duração, cujo valor total é cobrado no ato da matrícula”, “atualmente muitas vezes,

mas já tive momentos de pagar tudo à vista”. Westin (2019), afirmou que as pessoas acabam fazendo parcelamentos sem calcular o peso final dos juros, utilizam valor do cheque especial, fazem compras por impulso sem refletir se realmente é necessário ou não.

Variáveis	Alternativas	Administração	Ciências Contábeis	Gestão Comercial	Gestão da Qualidade	Gestão de RH	Gestão Financeira	Gestão Pública	Logística	Processos Gerenciais
Você já passou por algum aperto por falta de planejamento financeiro?	Sim	0	2	0	0	0	0	1	0	0
	Quase Sempre	6	13	5	0	2	2	2	0	3
	Raramente	13	33	5	1	3	5	0	2	4
	Nunca	4	9	0	0	2	0	0	0	1
	Não sei o que é planejamento financeiro	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Considerando os últimos 24 meses, quantas vezes você precisou usar o limite especial do seu banco (ficou no negativo)?	Nunca	17	42	5	0	2	5	0	2	4
	De 1 de 3 meses	3	5	1	0	2	2	0	0	2
	De 3 a 6 meses	0	3	1	0	2	0	1	0	1
	De 6 a 12 meses	0	5	3	1	1	0	1	0	1
	De 12 a 18 meses	2	0	0	0	0	0	0	0	0
	De 18 a 24 meses	1	3	0	0	0	0	1	0	0
Com que frequência você parcela suas compras?	Parcelo tudo	5	9	3	1	0	0	2	0	1
	Parcelo apenas itens mais caros	14	43	6	0	6	7	1	1	7
	Pago tudo à vista	4	6	1	0	1	0	0	1	0

Tabela 2. Relação de Endividamento por Curso

Fonte: Elaborada pela autora.

Quando questionados sobre como realizam o pagamento de suas contas, os acadêmicos puderam marcar mais de uma alternativa, correspondendo conforme a maneira em que fazem a gestão dos seus pagamentos. Na figura 4, pode-se observar que a maioria dos pesquisados utilizam o “débito” e “pix” para quitação de suas dívidas, totalizando 74,8% e 60,5%, respectivamente. É interessante analisar que 52,9% dos respondentes afirmam pagar na função “crédito”.

A partir do questionamento se os estudantes possuem o hábito de fazer um planejamento financeiro que contemple a projeção dos seus gastos e ganhos a longo prazo, considerando uma projeção de no mínimo 5 anos, pode-se notar que 85,7% que representam 102 pesquisados responderam “não”, e apenas 14,3% (total de 17 estudantes) responderam “sim”. Dentre estes, observa-se que a maioria são os estudantes de Ciências Contábeis, caracterizando 41,2% do total de pesquisados, e somente 7,6% sendo da mesma área que projetam um planejamento a longo prazo (Tab. 3).

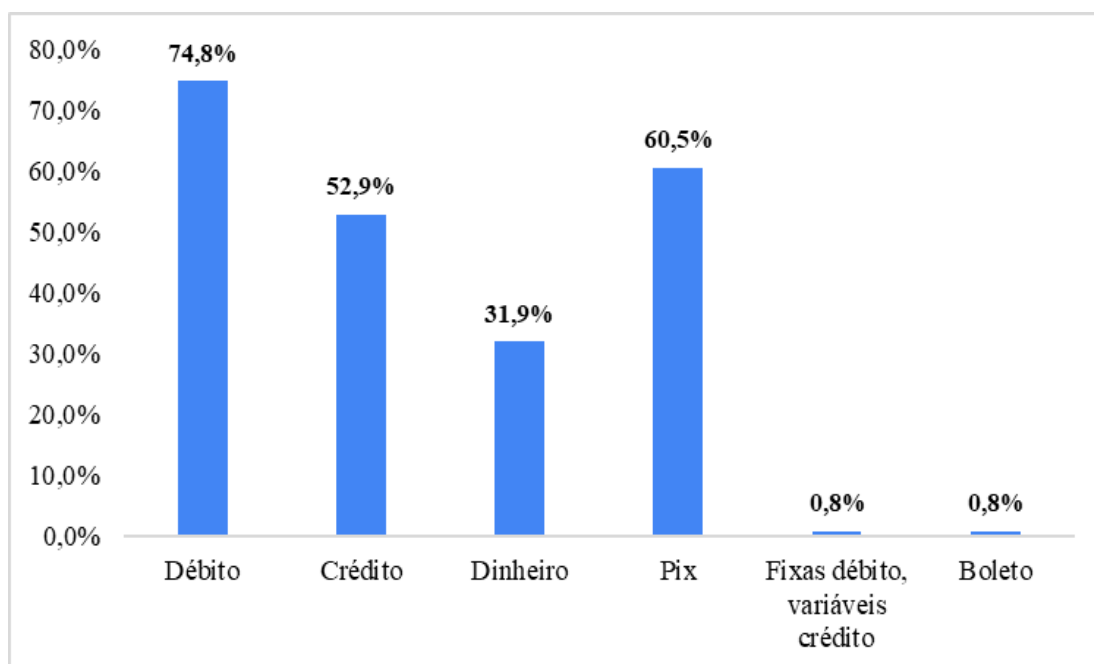


Figura 4. Forma de pagamento de contas dos pesquisados

Fonte: Elaborada pela autora.

Curso	Sim	Não
Ciências Contábeis	7,6%	41,2%
Administração	3,4%	16,0%
Gestão Comercial	1,7%	6,7%
Gestão Financeira	0,0%	5,9%
Processos Gerenciais	0,0%	6,7%
Gestão de RH	0,8%	5,0%
Gestão Pública	0,8%	1,7%
Gestão da Qualidade	0,0%	0,8%
Logística	0,0%	1,7%
<b>Total</b>	<b>14,3%</b>	<b>85,7%</b>

Tabela 3. Relação de respondentes por curso sobre efetuar projeção financeira a longo prazo (mínimo 5 anos)

Fonte: Elaborada pela autora.

Considerando esse resultado, deve-se concordar com Pires (2006), que ressalta a extrema cautela que se deve ter com a lógica do dinheiro, porque os resultados de uma má interpretação podem causar consequências empobrecedoras tanto nos dias atuais quanto futuramente, e por outro lado, mesmo respeitando esse raciocínio em caráter primordial, não considera-se o suficiente para se tornar uma pessoa rica.

Huston (2010), defende a teoria de que conhecimento financeiro, educação financeira e

alfabetização financeira são termos semelhantes e muitas vezes confundidos, mas são circunstâncias diferentes, sendo o terceiro termo visto como a compreensão que os indivíduos devem ter em relação a aplicação do planejamento e controle das finanças pessoais. A partir da análise desse resultado, é possível verificar que os mesmos profissionais que estão sendo formados para exercer as funções de administrar, gerar e controlar as contas de uma organização, registrando e analisando as receitas e despesas, não costumam ter o mesmo hábito com suas finanças pessoais.

Resultado que também contradiz a teoria de Sarmento (2021), autor que defende a ideia de que as vantagens da formação financeira são inúmeras, como a minimização de riscos futuros de endividamento, descontrole financeiro e gastos não previstos. O autor também afirma que a administração do próprio dinheiro não é tão simples quanto parece ser, dessa forma, o objetivo do estudo de finanças é proporcionar o conhecimento às pessoas sobre a importância do controle de seus ganhos.

Considerando os hábitos de planejamento financeiro de quem o realiza, foi perguntado aos estudantes quais as formas que eles utilizam para controlar suas finanças, podendo selecionar até 3 opções. Conforme a figura 5, nota-se que a mais utilizada é a fatura do cartão de crédito, totalizando 62,2%. Em seguida, as planilhas representam um percentual de 48,7%. Observa-se que o extrato bancário também é bastante utilizado, representando 43,7%. Percebe-se através dessa análise, que mesmo com o avanço tecnológico, 29,4% ainda utilizam um controle manuscrito, já 18,5% responderam que utilizam aplicativos, 11,8% costumam contar com o auxílio da ferramenta fluxo de caixa, e por fim, 9,2% afirmam não utilizar nenhuma forma de controle.

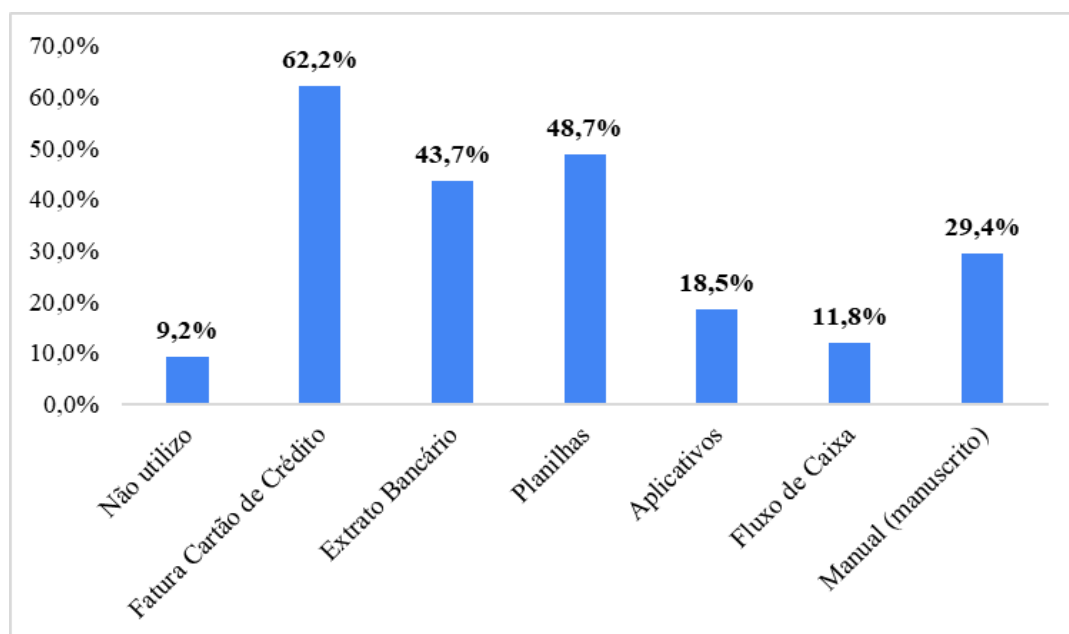


Figura 5. Formas utilizadas em relação aos hábitos de planejamento financeiro

Fonte: Elaborada pela autora.

Conforme visto no embasamento teórico, segundo Ribeiro (2014), para que o hábito de planejar as finanças pessoais seja executado de forma que traga os resultados esperados, é necessário se organizar de forma que seja possível visualizar os recursos de que dispõe para suprir os gastos necessários ou almejados futuramente. Barsante (2019) enfatiza o uso de ferramentas como um grande aliado para ter uma visão clara do planejamento, possibilitando uma percepção mais organizada das finanças.

Percebe-se na figura 5, que 48,7% dos pesquisados utilizam planilhas como método de análise dos seus recursos, e conforme Pires (2006), é um instrumento financeiro de suma importância, também denominado como orçamento, onde são registradas as despesas e receitas, utilizado para planejar acontecimentos futuros dentro de uma periodicidade, sendo mensal, semestral ou anual. Ainda segundo o autor, o controle orçamentário facilita a visualização de dados e informações que contribuem para o controle de gastos e sua variação ao longo de determinado período.

Em relação ao fluxo de caixa, Frankenberg (1999) descreve como um "esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo", e ressalta que é uma ferramenta imprescindível tanto em atividades empresariais quanto pessoais, pois possibilita uma visão ampla da movimentação financeira, facilitando o controle e planejamento do dinheiro. Nota-se nos resultados da figura 5, que somente 11,8% utilizam esses métodos para a gestão do seu controle financeiro.

Foi perguntado aos acadêmicos se consideram importante a organização e planejamento das finanças pessoais, e a resposta foi unânime, com 100% dos respondentes dizendo "sim" (Fig. 6). Em relação à situação financeira atual dos pesquisados, eles puderam escolher entre três alternativas na qual consideram se enquadrar à sua atual condição financeira (Tab. 4).

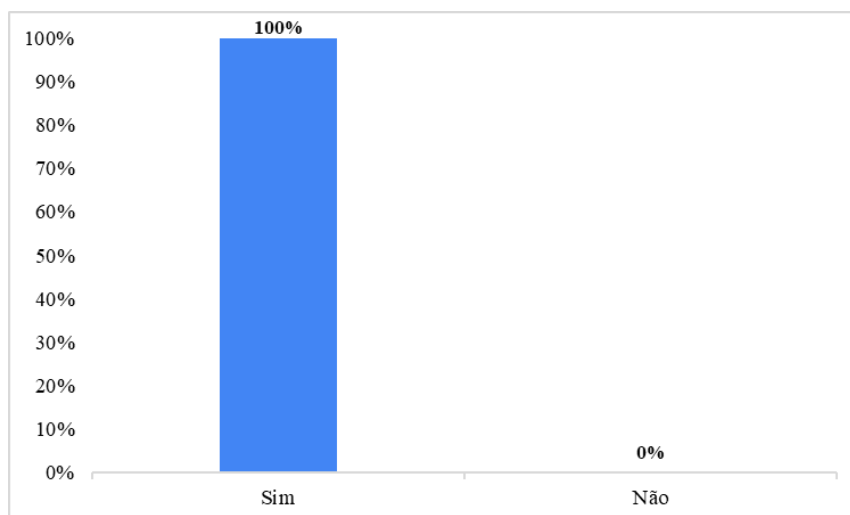


Figura 6. Relação dos respondentes que consideram importante o planejamento financeiro pessoal

Fonte: Elaborada pela autora.

Curso	Controlada	Temporariamente descontrolada	Descontrolada
Ciências Contábeis	35,3%	11,8%	1,7%
Administração	13,4%	5,9%	0,0%
Gestão Financeira	5,0%	0,8%	0,0%
Processos Gerenciais	5,0%	1,7%	0,0%
Gestão de RH	4,2%	1,7%	0,0%
Gestão Comercial	3,4%	5,0%	0,0%
Gestão Pública	0,0%	2,5%	0,0%
Gestão da Qualidade	0,8%	0,0%	0,0%
Logística	1,7%	0,0%	0,0%
<b>Total</b>	<b>68,9%</b>	<b>29,4%</b>	<b>1,7%</b>

Tabela 4. Relação da situação financeira atual dos respondentes com os cursos

Fonte: Elaborada pela autora.

É possível verificar que 68,9% dos estudantes consideram ter uma situação financeira “controlada”, e a maioria é da área de Ciências Contábeis, representando 35,3%. A situação “temporariamente descontrolada” foi escolhida por 29,4% dos respondentes, sendo 11,8% o maior número do curso de Contábeis novamente. Por fim, a situação “descontrolada” representa somente 1,7% dos alunos também de Ciências Contábeis.

Conforme citado por Gama; Correia (2013), é fácil identificar o valor recebido na conta bancária e despesas fixas, porém, controlar e administrar os gastos variáveis geralmente acabam se perdendo no controle, podendo se tornar um grande problema no futuro. Com base nos resultados da tabela 4, observa-se que mais da metade dos pesquisados têm o hábito de manter sua situação financeira dominada, prevenindo-se de problemas futuramente, conforme mencionado pelo autor.

Por fim, foi questionado aos acadêmicos se eles possuem um plano financeiro para sua aposentadoria. Observa-se que 76,5% dos pesquisados não possuem um plano de aposentadoria, e somente 23,5% afirmaram já possuir uma programação para tal planejamento (Fig. 7). Aos acadêmicos que responderam “sim”, foi solicitado que descrevessem qual o planejamento para o plano de aposentadoria. Dentre os mais citados, os pesquisados informaram ter “planos de previdência privada”, “poupança”, “investimentos em fundos imobiliários”, “investimentos a longo prazo, acima de 10 anos” e “ações”.



<b>Curso</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Ciências Contábeis	9,2%	39,5%
Administração	5,9%	13,4%
Gestão Comercial	2,5%	5,9%
Gestão Financeira	1,7%	4,2%
Processos Gerenciais	1,7%	5,0%
Gestão de RH	0,8%	5,0%
Gestão Pública	0,0%	2,5%
Gestão da Qualidade	0,8%	0,0%
Logística	0,8%	0,8%
<b>Total</b>	<b>23,5%</b>	<b>76,5%</b>

Figura 7. Relação dos estudantes por curso que possuem plano de aposentadoria

Fonte: Elaborada pela autora.

Cerbasi (2004), defende a ideia de que o planejamento financeiro pessoal vai além de não ficar com a conta negativa, e essa premissa tem objetivos a longo prazo, porque conforme o mesmo: “mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar”. Analisando os resultados da figura 7, percebe-se que a maioria dos estudantes não conseguem colocar em prática a teoria que o autor cita.

## 5 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar se os estudantes da área de Gestão e Negócios da Universidade La Salle realizam o planejamento e controle de suas finanças pessoais, e como essa gestão é efetuada.

A partir dos dados coletados, todos os acadêmicos pesquisados responderam considerar importante o planejamento financeiro pessoal, e em relação ao controle das entradas e saídas dos seus recursos, somente 33,6% dos respondentes afirmaram ter “controle total”, enquanto 59,7% efetuam “controle básico/parcial”. As práticas mais utilizadas para gerir esses recursos, segundo os estudantes, são a fatura do cartão de crédito, planilhas, extratos de conta corrente e até o manuscrito.

Em relação às questões sobre endividamento, a maioria dos respondentes afirmaram nunca terem utilizado o limite de cheque especial de suas contas correntes, mas 27,7% dos estudantes responderam “quase sempre” passar por algum aperto por falta de planejamento financeiro. Também foi possível observar que a maioria, representando 68,9%, afirmam parcelar as compras de apenas itens mais caros. Pode-se relacionar esses dados com a afirmação do autor Leite e Santos

(2007), que declara que a população está integrada em uma sociedade capitalista, em que os consumidores estão rodeados por uma gama de produtos e serviços, podendo levar ao consumo desenfreado.

Notou-se uma porcentagem significativa de respondentes que não costumam projetar a longo prazo um plano financeiro que contemple seus gastos e ganhos, de no mínimo 5 anos. Os dados coletados representaram 85,7% dos estudantes que não têm esse hábito, e somente 14,3% afirmaram realizar essa projeção. Pode-se analisar também, que a maioria dos respondentes consideram ter uma situação financeira “controlada”, representando 68,9%, enquanto 29,4% afirmam estar em um momento “temporariamente descontrolado”. Por fim, verificou-se que 76,5% não possuem um plano de aposentadoria para o futuro.

De modo geral, através da análise dos resultados, conclui-se que a maioria dos acadêmicos têm por hábito controlar e administrar suas finanças pessoais, porém, não costumam efetuar tão rigorosamente essa gestão.

É importante reforçar a importância deste estudo que visa gerar reflexões e discussões sobre um assunto de extrema relevância e tão pouco difundido no âmbito social e familiar. Por fim, cabe mencionar que a pesquisa não se encerra neste estudo, sugere-se que o tema seja observado em novo momento, proporcionando análises futuras.

## Referências Bibliográficas

A FALTA de conscientização financeira contribui para endividamentos e problemas econômicos. **Terra**, São Paulo, 20 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/a-falta-de-conscientizacao-financeira-contribui-para-endividamentos-e-problemas-economicos,fd85136bc2dd93e9c0aa3d05870f28747nfwh0xf.html>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

ALVARENGA, Darlan.; MARTINS, Raphael. Classe média ‘encolhe’ na pandemia e já tem mesmo ‘tamanho’ da classe baixa. **G1**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/17/classe-media-encolhe-na-pandemia-e-ja-tem-mesmo-tamanho-da-classe-baixa.ghtml/>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

AMERICO, Tiago. Endividamento de brasileiros cresce e atinge recorde de 72%, mostra índice CNC. **CNN Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/endividamento-de-brasileiros-cresce-e-atinge-recorde-de-72-mostra-indice-cnc/>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

BARSANTE, Kalina. Como organizar as finanças do casal? Veja 7 dicas. **Jornada rica**. 2019. Disponível em: <https://jornadarica.com/planejamento-financeiro>. Acesso em 31 de mai. de 2022.

BONA, André. O que é planejamento financeiro e por que você deve considerá-lo? **Andre Bona**. 2020. Disponível em: <https://andrebona.com.br/o-que-e-planejamento-financeiro-e-por-que-voce-deve-considera-lo/>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

DAU, Gabriel. Falta de planejamento financeiro pessoal agravou ainda mais a crise econômica do Brasil. **Rede Jornal Contábil**. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/falta-de-planejamento-financeiro-pessoal-agravou-ainda-mais-a-crise-do-economica-no-brasil/>. Acesso em: 16 de out. de 2021.

DUBARD, Caroline. Planejamento financeiro: tudo o que você precisa saber para cuidar melhor do seu dinheiro. **Magnetis**. 2020. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/planejamento-financeiro/>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

GAMA, Bruna Soares da.; CORREIA, Marcos Vasconcelos. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos – Um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXII, nº 7, 2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, New Jersey, v. 44, n. 2, 296 – 316, 2010.

KAUARK, Fabiana.; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEITE, Ana Patricia; SANTOS, Thaís. **Consumo Consciente e as Empresas: Uma Análise na Visão dos Consumidores Natalenses**. (2007). Disponível em: [https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1169\\_Artigo%20consumo%20consciente%20SEGET%202007.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1169_Artigo%20consumo%20consciente%20SEGET%202007.pdf). Acesso em 19 de abr. de 2022.

MACEDO, Jurandir Sell. Saiba quais são os principais desafios da educação financeira no Brasil. **NSC**. 2021. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/saiba-quais-sao-os-principais-desafios-da-educacao-financeira-no-brasil>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

MEIRINHOS, Manuel.; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER: revista de educação**, Bragança, v. 2, ed. 2, 2010. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar\\_url?url=https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/download/24/27&hl=ptBR&sa=X&ei=AEOsYezLEoj4yATL6oXwCw&scisig=AAGBfm1xl3zYIj2nhRnanQRY\\_KXaEH B45w&oi=scholar](https://scholar.google.com.br/scholar_url?url=https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/download/24/27&hl=ptBR&sa=X&ei=AEOsYezLEoj4yATL6oXwCw&scisig=AAGBfm1xl3zYIj2nhRnanQRY_KXaEH B45w&oi=scholar). Acesso em: 29 de nov. de 2021.

MODERNELL, Álvaro. Retrato atual da educação financeira (no Brasil e no mundo). **Segs**. 2016. Disponível em: <https://www.segs.com.br/2016/seguros/44234-alvaro-modernell-retrato-atual-da-educacao-financeira-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em 19 de abr. de 2022.

MOREIRA, Camila.; GAIER, Rodrigo. Brasil soma recorde de 14,8 mi de desempregados em meio à crise da pandemia. **UOL**. 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2021/05/27/brasil-tem-desemprego-de-147-no-tri-ate-marco-diz-ibge.htm/>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

MOSMANN, Gabriela. Fluxo de Caixa Pessoal: Aprenda a organizar melhor suas finanças. **Suno**. 2019. Disponível em:  
<https://www.suno.com.br/artigos/fluxo-de-caixa-pessoal/#:~:text=Por%20exemplo%2C%20considere%20um%20domic%C3%ADlio,dessa%20receita%2C%20as%20despesas%20realizadas>. Acesso em 29 de mai. de 2022.

PARAÍSO, Sandra Chaves Silva.; FERNANDES, Ronaldo Augusto da Silva. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Cosmopolita: revista eletrônica**, Brasília, v.2, ed. 6, 2019. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1031>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

RIBEIRO, José Francisco Borges Marques. **Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do Indivíduo**. 2014. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola de Administração UFRGS, Porto Alegre, 2014.

SARMENTO, Gisele Sousa de Moraes. Educação financeira: uma influência positiva na vida das pessoas. **Núcleo do conhecimento**. 2021. Disponível em:  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/influencia-positiva>. Acesso em: 16 de mai. de 2022.

SEIS métodos de controle de despesas pessoais. **BV**, São Paulo, 2021. Disponível em:  
<https://www.bv.com.br/bv-inspira/orientacao-financeira/controle-de-despesas-pessoais>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

SOUZA, Ludmila. Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças. **Agência Brasil**. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

SOUZA, Thais. Falta de planejamento financeiro pode afetar a sua saúde e qualidade de vida. **Foregon**. 2021. Disponível em: <https://www.foregon.com/blog/falta-de-planejamento-financeiro-pode-afetar-a-sua-saude-e-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

STRICKLAND, Fernanda.; FERNANDES, Fernanda. Desemprego segue em alta e chega a 14,7 milhões de brasileiros. **Correio Braziliense**. 2021. Disponível em:  
<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2021/07/4934787-desemprego-segue-em-alta-e-chega-a-147-milhoes-de-brasileiros.html>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

WESTIN, Ricardo. Despreparo financeiro da população é preocupante. **Agência Senado**. 2019. Disponível em:  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/despreparo-financeiro-da-populacao-e-preocupante>. Acesso em: 18 de abr. de 2022.

YIN. Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2001.